

LIÇÃO 04

A DEGENERACÃO DA LIDERANÇA SACERDOTAL

27 de outubro de 2019

Professor Alberto

TEXTO ÁUREO

“E disse-lhes: Por que fazeis tais coisas? Porque ouço de todo este povo os vossos malefícios” (1 Sm 2.23).



VERDADE PRÁTICA

Evitemos o pecado a todo custo, pois a sua prática leva-nos ao mais baixo nível espiritual e moral.

COMENTÁRIO DO TEXTO ÁUREO

“E disse-lhes: Por que fazeis tais coisas? Porque ouço de todo este povo os vossos malefícios” (1 Sm 2.23).

Nosso texto áureo está inserido no primeiro Livro do Profeta Samuel no capítulo 2, entre os versículos 20 a 28, que fala sobre o nascimento de Samuel e sua consagração a Deus.

“E disse-lhes: Por que fazeis tais coisas?” - Eli era sempre o último a saber das profundas corrupções que os filhos perpetravam no Lugar Santo; mas finalmente ele ouvia rumores. A reprimenda era firme, mas seus filhos não se dispunham a ouvir “o velho sacerdote”. Aqueles homens ímpios preferiam os prazeres pecaminosos ao culto ao SENHOR, agindo como típicos homens profanos. Eles cometiam pecados escandalosos que mereciam muito mais que uma simples reprimenda; mas Eli parecia não ser capaz de fazer mais do que apenas falar. O próprio SENHOR teria de removê-los por meio da morte (vs. 25). Coube aos filisteus matar aqueles homens, cumprindo assim a sentença de morte que havia sido proferida. Ver I Sam. 4.10,11.

John Gill (in loc.) considerou as palavras de Eli “por demais gentis e brandas, se levarmos em conta a ofensa da qual eles eram culpados... antes, eles mereciam ser chamados filhos de Belial, filhos do diabo... brutos miseráveis e sem-vergonha, ou coisas que tais”. Mas nenhuma palavra teria feito diferença. Provavelmente o sumo sacerdote possuía autoridade para determinar a execução deles, mas estava moralmente irado demais para fazer isso e continuava a amar os filhos renegados.

“Ele tinha autoridade para expulsá-los imediatamente do lugar, ímpios e sem proveito como eram. Mas isso ele não queria fazer, e a ruína deles foi a consequência” (Adam Clarke, in loc.). Não, não é fácil aplicar a dureza da disciplina, pois, algumas vezes, a disciplina machuca. Porém, há ocasiões em que a dor é melhor que os prazeres.

Pecados Agravados. Hofni e Finéias não somente pecavam, mas também levavam o povo de Deus a pecar. Por isso o pecado deles era tão grande. Ensinou Jesus: ***“Qualquer, pois, que violar um destes mandamentos, por menor que seja, e assim ensinar os homens, será chamado o menor no reino dos céus; aquele, porém, que os cumprir e ensinar será chamado grande no reino dos céus” (Mat. 5.19).***

Eles faziam outras pessoas pecar, devido ao seu mau exemplo e também a seus atos deliberados. “A imoralidade desavergonhada deles corrompia a vida religiosa interior do povo todo” (Ellicott, in loc.). (Adaptado).

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

1º Samuel 2.22-25; 3.10-14 (o capítulo 2, possui 36 versículos)

OBJETIVO GERAL

Evitar o pecado a todo custo e viver uma vida santa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

I - Destacar a degeneração dos filhos de Eli;

II - Pontuar a sentença do juízo de Deus;

III - Mostrar as consequências do pecado.

INTERAGINDO COM O PROFESSOR

A presente lição trata da degradação da família de Eli.

A vida cristã é um caminho de lutas.

A todo tempo somos provados.

Deus espera que nos achemos aprovados durante o processo.

Para isso, precisamos ser vigilantes e, na força do Espírito Santo, não esmorecer na caminhada.

Precisamos evitar o pecado a todo custo, viver uma vida santa e sincera com Deus.

Aproveite essa oportunidade para conscientizar os alunos acerca da necessidade de uma vida devocional vigorosa.

Deus deve ser honrado em toda a área de nossa vida!

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

O tema desta lição é a degeneração da liderança sacerdotal da casa de Eli.

Veremos que os filhos deste não corresponderam aos propósitos divinos, e enveredaram pelo caminho do pecado, o que os fez deturpar as características do sacerdócio (Lv 21.6,7).

Assim, Deus agiu de modo punitivo para com os filhos de Eli, pois eles, tendo conhecimento das leis divinas, não andaram por elas, mas degeneraram-se, abandonando as virtudes do verdadeiro sacerdócio.

Quando Deus escolhe alguém para executar uma missão, deve este alguém observar rigorosamente a vontade divina.

PONTO CENTRAL

O pecado deve ser evitado a todo custo.

I – A DEGENERAÇÃO DOS FILHOS DE ELI

1. Quando não valorizamos o que Deus nos deu.

Segundo o relato bíblico, Eli era avançado em idade; tinha 98 anos (1 Sm 4.15).

Seus dois filhos, Hofni e Fineias, por seu turno, também não valorizaram a posição que Deus lhes dera; degeneraram-se, transformando a Casa do Pai em lugar de imoralidades sexuais (1 Sm 2.22).

Entretanto, devemos ponderar um ponto sobre o sacerdote Eli.

Não se tem menção de abusos cometidos por ele; seu principal erro foi não corrigir os pecados de seus filhos; ele já não tinha autoridade sobre estes.

Foi um pecado por omissão e complacência. Logo, o Senhor não demoraria em derramar a sua ira sobre a Casa de Eli (1 Sm 3.12).

2. Fazendo uma troca.

Os filhos de Eli trocaram o Senhor pelos prazeres da vida – o apóstolo Paulo menciona os que são mais amigos dos prazeres do mundo do que de Deus (2 Tm 3.4). Para freá-los, pois o que faziam era por demais escandaloso, foi preciso uma ação do próprio Deus (1 Sm 2.25; 4.10.11).

Não barganhe a posição que o Pai lhe concedeu; valorize o seu ministério, glorificando o Altíssimo e cumprindo a sua vontade.

Os que se mantiverem fiéis serão grandemente honrados por Ele junto ao trono divino (Mt 25.21).

3. As consequências para quem peca contra Deus.

Quando o homem comete um crime contra outro homem, aqui na Terra, há os tribunais humanos para julgá-lo, como Paulo nos lembra em Timóteo (1 Tm 1.9).

Entretanto, para os pecados dos filhos de Eli, não haveria tribunal humano, pois eles pecaram direta e deliberadamente contra Deus.

Como eles não se arrependeram, o juízo divino era inevitável. A ira de Deus se acenderia contra eles.

Os que estão à frente do rebanho do Senhor devem ser exemplo em tudo.

É preciso ser íntegro no ensino, incorruptível, reverente, digno e santo (Tt 2.7).

Devemos ser conscientes de que Deus não tolera o pecado, principalmente, aos que ensinam e estão em posição de liderança (Tg 3.1).

SÍNTESE DO TÓPICO (I)

Os filhos de Eli não valorizaram o que Deus lhes deu, trocaram pelos prazeres da vida e receberam as consequências por isso.

SUBSÍDIO DIDÁTICO - PEDAGÓGICO

Ao introduzir a lição, faça um relato sobre os filhos de Eli: Hofni e Fineias.

Inicie dizendo que esses dois filhos tinham a responsabilidade de cuidar do que era sagrado, principalmente, da Arca da Aliança (1 Sm 4.4).

Eles viviam do sagrado. Ao profanarem a sacralidade do ministério, eles afrontaram a Deus.

A história dos dois filhos de Eli chama-nos a atenção para o perigo de profanar o que é santo.

Quando estamos exercendo um ministério há muito tempo, ou auxiliando em alguma atividade da igreja local, corremos o risco de ficarmos insensíveis às coisas espirituais, e tornarmos um burocrata da fé.

Naturalmente, não é esta a vontade de Deus.

Devemos nos precaver contra a apostasia e as ofensivas de Satanás.

II – A SENTENÇA DO JUÍZO DE DEUS

1. A experiência profética de Samuel.

Numa época em que era bem raro ouvir a voz de Deus, Samuel ouviu clara e reverentemente o Altíssimo (1 Sm 3.10).

Nessa experiência, o jovem profeta recebeu uma séria e urgente comunicação divina: uma mensagem contra a casa de Eli, o seu mestre.

Tal experiência mostra que Deus não faz acepção de pessoas, ou seja, não se importa com a idade de alguém quando a questão é fazer a vontade divina (1 Sm 3.15-18).

2. Sentença pronunciada.

Eli recebera uma sentença por meio de um profeta desconhecido: Deus iria punir os seus filhos (1 Sm 2.31).

Prontamente, Eli aceitou a sentença que vinha da parte de Deus.

Agora era a vez do menino Samuel. Ele não poderia mudar a mensagem, pois o que Deus lhe havia entregue estava na mesma direção do que entregara ao profeta desconhecido.

Sim, Deus havia sentenciado a casa de Eli: viria morte e destruição sobre ela (1 Sm 3.12).

Esta sentença seria executada por intermédio da invasão dos filisteus à terra do povo de Deus.

Ali, além de muita matança, houve a captura da Arca da Aliança, símbolo da presença divina no meio do povo.

Os filhos de Eli foram mortos.

E, ao saber disso, e principalmente de que a Arca havia sido levada, Eli caiu e quebrou o pescoço; de imediato, sua nora entrou em trabalho de parto.

Logo após, deu o nome ao seu filho, “Icabode”, a glória de Israel se foi, a fim de marcar a tragédia que se abateu contra aquela casa (1 Sm 4.18-22).

Em seguida, ela morreu.

3. A desgraça da família de Eli.

A desgraça sobre a casa de Eli veio como uma grande avalanche. Seus filhos, Hofni e Fineias, bem como a sua nora, morreram.

Além disso, 85 sacerdotes pereceram.

No reinado de Salomão, Abiatar (um sacerdote da linhagem de Eli) foi expulso e, a partir daí, a casa de Eli passou a ser preterida (1 Rs 1.7,8; 2.27,35).

As predições do profeta desconhecido e de Samuel se cumpriram na totalidade, ainda que levassem aproximadamente 130 anos para seu desfecho.

Isso nos mostra que o pecado contra Deus tem a sua sentença, o seu juízo.

O Novo Testamento corrobora tal assertiva.

Veja o caso da igreja em Tiatira (Ap 2.23). A Bíblia revela que o salário do pecado é a morte (Rm 6.23).

SÍNTESE DO TÓPICO (II)

A sentença tratava-se da punição de Deus aos filhos de Eli. Ela seria executada por intermédio da invasão dos filisteus.

SUBSÍDIO BÍBLICO-TEOLÓGICO

“Prova de Samuel (3.1-17).

A primeira mensagem que Samuel deveria entregar serviu como uma prova severa. Ele tinha um íntimo e afetivo relacionamento com Eli.

Passaria ele a mensagem de iminente condenação com total honestidade?

Em sua prova, Samuel prefigura o ministério de muitos dos profetas que o seguirão. A maioria dos profetas do AT foi chamada para advertir Israel da vinda dos julgamentos divinos!

Os profetas não foram especialmente populares no tempo em que viveram!”.

(RICHARDS, Lawrence. O. ***Guia do Leitor da Bíblia***: Uma análise de Gênesis a Apocalipse capítulo por capítulo. Rio de Janeiro: CPAD, 2005, p.182). S

III. AS CONSEQUÊNCIAS DO PECADO

1. O preço do pecado.

O pecado sempre traz consequências.

A Bíblia revela alguns exemplos sobre isso:

(1) a expulsão de Adão e Eva do Paraíso, a morte física e espiritual (Gn 3.1-7,23; Rm 5.12);

(2) Acã e sua família perderam a vida (Js 7.24,25);

(3) Ananias e Safira foram mortos (At 5.1-11).

Como vimos, as consequências do pecado são trágicas.

Eli tinha conhecimento do pecado de seus filhos, mas sua covardia era visível.

Por causa de sua omissão e da irreverência de seus filhos, sua família foi tirada do sacerdócio.

É bom lembrar que Eli não era somente pai, mas principalmente, sacerdote. Por isso, cabia-lhe a responsabilidade paternal e judicial; nisso ele falhou.

A Palavra de Deus nos mostra que, se os filhos não forem bem encaminhados, no caminho do Senhor (Pv 29.15), se tornarão uma vergonha aos seus pais e, se persistirem no erro, sofrerão consequências gravíssimas.

Portanto, além de orarmos por nossos filhos, precisamos conduzi-los à comunhão com Deus (Dt 6.4-9), para, enfim, dizermos: “eu e a minha casa serviremos ao SENHOR” (Js 24.15).

2. Os males da falta de repreensão.

Provérbios 15.10 diz que aquele que aborrece a repreensão morrerá.

De acordo com o hebraico, a palavra repreensão (heb. towkachath) quer dizer correção, censura, punição, castigo.

Nesse sentido, o próprio Deus aplica a sua repreensão: *“Porque o SENHOR repreende aquele a quem ama, assim como o pai, ao filho a quem quer bem” (Pv 3.12).*

Por não atentar para ela, a casa de Eli padeceu. Muitos já não acreditam no juízo de Deus. Ele é justiça! Ele é Santo!

3. Pecados voluntários e deliberados não têm perdão.

O apóstolo João disse que há pecados pelos quais não se deve orar (1 Jo 5.16).

Esse tipo de pecado gera morte.

Nesse caso, é impossível que a pessoa se renove para o arrependimento.

Entretanto, a Bíblia revela que o que confessa o pecado e o deixa, alcança misericórdia.

Mas não houve misericórdia para os filhos de Eli, pois eles não se humilharam, não se quebrantaram na presença de Deus.

Eles pecaram voluntária e deliberadamente; zombaram do Senhor.

Como seguidores de Jesus Cristo, tenhamos temor e tremor.

O pecado voluntário e deliberado leva à morte eterna (Hb 10.26).

SÍNTESE DO TÓPICO (III)

A família de Eli foi tirada do sacerdócio de Israel como consequência dos pecados de seus filhos.

SUBSÍDIO BÍBLICO-TEOLÓGICO

“A razão do fracasso de Eli em lidar com a imoralidade de seus filhos pode ser explicada parcialmente em função de sua idade avançada.

Tal imoralidade era agravada por ser cometida no próprio Tabernáculo.

A presença de mulheres ligadas ao funcionamento do Tabernáculo é expressa em Êxodo 38.8. O escândalo era evidente (2.24).

A advertência de Eli a seus filhos abrangia tanto o efeito da conduta deles sobre os outros – fazei transgredir o povo do Senhor (24) – como as consequências sobre eles mesmos (25).

A conduta ética imprópria – o pecado de um homem contra outro – poderia ser julgado nas cortes da lei; mas o pecado religioso contra Deus seria punido pelo próprio Senhor.

Pelo fato de o termo hebraico traduzido como juiz ser *há-Elohim*, que também significa “Deus”, a ARA e outras traduções modernas trazem: ‘Pecando o homem contra o próximo, Deus lhe será o árbitro’, ou ‘Deus o julgará’.

(**Comentário Bíblico Beacon**:2 Josué a Ester. Rio de Janeiro: CPAD, 2005, p.183).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O pecado tem o seu salário.

O pecado tem as suas consequências.

Por isso, se andarmos segundo a Palavra de Deus, se formos fiéis aos seus mandamentos e se procedermos com sinceridade e verdade, Deus nos confirmará em sua presença.

Assista nossa vídeo-aula no site: **www.professoralberto.com.br**